

A PRODUÇÃO LEITEIRA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ABELARDO LUZ: novas adequações.

DAIRY PRODUCTION IN ABELARDO LUZ RURAL SETTLEMENTS: new adaptations

Taynara Rigo Gobert¹, Luiz Eduardo Zanatta Sendeski², Vinicius Moreira³, Evandro Magdiel⁴, Marluse Castro Maciel⁵.

¹Bolsista do projeto APLs Edital IFC 130/2018- IFC Campus Avançado Abelardo Luz; ²Bolsista do projeto APLs Edital IFC 130/2018 - IFC Campus Avançado Abelardo Luz.; ³Bolsista do projeto APLs Edital IFC 130/2018 - IFC Campus Avançado Abelardo Luz; ⁴Bolsista do projeto APLs Edital IFC 130/2018 - IFC Campus Avançado Abelardo Luz; ⁵Orientadora – IFC Campus Avançado Abelardo Luz.

RESUMO

Este projeto envolve ensino, pesquisa e extensão e tem como foco o Arranjo Produtivo Local (APL) do Leite, principal forma de produção e de trabalho dos assentamentos rurais de Abelardo Luz. O objetivo principal do estudo é pesquisar quais os impactos das Portarias 38 e 39/2018 do MAPA, que regulamenta a produção de leite, nos assentamentos rurais de Abelardo Luz – SC. Além disso, projeto visa: desenvolver palestras para os produtores leiteiros e uma cartilha informativa. Por fim, os estudantes envolvidos conhecerão a viabilidade social e econômica desta cadeia produtiva.

Palavras-chaves: assentamento rural; produção de leite; cooperativismo.

ABSTRACT

This project involves teaching, research and extension and focuses on the Local Productive Arrangement (LPA) of Milk, the main form of production and work of Abelardo Luz rural settlements. We aim to research which impacts the Ordinances 38 and 39/2018 of MAPA, that regulates milk production, will bring to the rural settlements of Abelardo Luz – SC. In addition, the project aims to: develop lectures for dairy farmers and an information booklet. Finally, students will know the social and economic viability of this production chain.

Keywords: Rural settlement; milk production; cooperativism.

INTRODUÇÃO

Pesquisar o Arranjo Produtivo Local (APL) da área agropecuária da cadeia produtiva do leite¹, é um dos pontos centrais deste trabalho. A produção de leite é uma das práticas agropecuárias mais utilizadas nos assentamentos. O destino dessa produção é para autoconsumo, fabricação de processados e venda para indústrias e cooperativas. Segundo dados do Sistema Integrado de Gestão Rural Ater (SIGRA) e INCRA, em 2015, foram produzidos 19.104.413 litros de leite durante o ano, sendo que 2,5% foram para consumo próprio, 1,78% foram processados (transformado em queijo, por exemplo), 2,64% vendidos para Indústrias e 91,63% vendidos para cooperativas. Esses dados demonstram a importância da cooperativa na comercialização do produto.

¹ Edital IFC – APL 130/2018

O objetivo é abordar, por meio da pesquisa, da extensão e do ensino, a problemática da nova normatização da produção leiteira, bem como pensar estratégias para adequação e outras perspectivas de comercialização e desenvolvimento. Para incentivar os produtores rurais a investirem na melhoria da qualidade do leite e produzir de acordo com os padrões exigidos, as indústrias estão adotando a postura de pagamento pela qualidade. Esta postura, no entanto, não contempla uma política de qualidade na infraestrutura dos lotes e no manuseio com o gado. Por isso, com este projeto, serão desenvolvidas atividades de extensão (formação) com a comunidade para esclarecer as orientações trazidas pelas novas normativas e oferecer estratégias para adequação da produção. Neste sentido, serão elucidadas nas aulas questões que permeiam a dinâmica de trabalho entre os agricultores familiares e a agroindústria. Os conteúdos desenvolvidos no projeto serão disponibilizados para serem trabalhados de forma interdisciplinar pelos professores.

Este projeto se justifica por contribuir para que a comunidade conheça estratégias de produção de leite como forma de permanência da terra em contraponto à produção monocultora e industrializada do agronegócio, pois este produto não possui sazonalidade, ou seja, produz o ano todo.

Trata-se de um estudo de caso da localidade onde está inserido o campus de Abelardo Luz. Os dados acerca da pesquisa poderão ser coletados durante o tempo comunidade. Serão aplicados questionários aos associados da COOPEROESTE e demais produtores que vendem seu leite para esta cooperativa, para entender em que medida os produtores se adequaram, estão se adequando ou desistirão da produção de leite. Além da cooperativa, que atende cerca de 300 famílias assentadas, há outras famílias que produzem leite e comercializam com outras empresas, o que traz a necessidade de identificar quantas empresas recolhem leite nos assentamentos de Abelardo Luz.

Os estudantes bolsistas foram até a Unidade de Produção de alguns assentados para, além da aplicação do questionário, poderem acompanhar a dinâmica de trabalho das famílias durante a produção.

As anotações são feitas no diário de campo, que consegue dar conta destas questões, pois mesmo sem revelar o autor da informação, o dado pode ser registrado e entrar no rol de dados para melhor compreendermos a realidade estudada. Com os dados da pesquisa em mãos, serão feitas oficinas de formação nas comunidades sobre: a) necessidades de adequação segundo as normativas 38 e 39; b) tipos de pastagens; c) Organização coletiva e formação jurídica de uma associação; d) agroecologia, e outros temas relevantes que o IFC tenha condições de trabalhar como atividade de extensão. Também será confeccionada uma cartilha que explique as novas exigências da produção leiteira.

Todos estes conteúdos e técnicas preparadas para extensão serão desenvolvidos também em aula para que os estudantes aprendam junto com os professores e a comunidade, bem como auxilie os professores nas formações. Os dados serão disponibilizados para os demais professores para que os assuntos sejam abordados de forma interdisciplinar durante as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultados qualitativos

Percebeu-se até o momento que os produtores de leite dos assentamentos rurais tendem a produzir o leite porque este não tem sazonalidade, ou seja, a produção ocorre o ano todo e todos os meses eles recebem pela produção. Embora seja um trabalho árduo, pois o leite precisa ser retirado duas vezes ao dia, todos os dias da semana, este tipo de

produção gera estabilidade financeira para a família. Até o momento foi realizada uma palestra sobre a nova legislação leiteira, porém serão agendadas outras. Essas palestras contribuem muito para que o produtor tenha esclarecimentos a respeito da forma de produzir de acordo com as novas regras. O projeto também proporcionou aos estudantes participarem de aulas práticas de produção animal considerando a realidade deles.

Resultados quantitativos

Até o momento analisamos os dados LABLEITE² referentes as coletas e análises dos meses de abril, maio e junho. Focalizamos na produção leiteira dos Assentamentos de Abelardo Luz e Passos Maia. A análise de dados nos mostrou que, em um curto período de tempo, um mesmo produtor, num mês está produzindo dentro do padrão de qualidade e, no outro, está fora do padrão. Segundo a veterinária da Cooproeste, isso acontece por vários motivos, porém os principais são: i) falta de higiene na hora de fazer a ordenha quando esta não é totalmente mecanizada, porém assim que os produtores são orientados deixam de ter problemas; b) as épocas de muita chuva interferem na qualidade do leite, o rebanho fica mais suscetível a doenças. Infelizmente, percebemos que muitos agricultores não se enquadram nos padrões da nova normativa do leite e estarão fora desta cadeia produtiva.

Segundo dados da Cooproeste, estima-se que 50 % dos produtores estarão fora da normativa, por isso necessitam de investimentos. Verificar se os produtores de leite vislumbram perspectivas para melhoramento da qualidade e comercialização como principal produto da reforma agrária. Embora estejamos falando em diversificação, se pensarmos em arranjo produtivo, o leite é o produto que caracterizará este processo. Se pensarmos a partir da ideia de desenvolvimento, o leite, que é comercializado em larga escala, torna-se o principal elemento de produção fortemente beneficiado e comercializado por sistema de cooperativa, como contraponto às indústrias da carne como alternativa de geração de renda. Ao pensar a produção dos lotes a partir da prática educativa e da pesquisa os estudantes e produtores poderão pensar se há possíveis formas de melhoramento do produto, apresentando um forte impacto no arranjo produtivo local, visto que só nos assentamentos de Abelardo Luz, são produzidos 48 mil litros de leite por dia. O projeto permitirá, ainda, avaliar quantas famílias estão fora dos padrões previstos na normativa e, ao final do trabalho, verificar quantas conseguiram se adequar

Caso os agricultores não tenham condições de se adequarem à produção leiteira, serão pensadas, juntamente com a comunidade, estratégias de produção para que possam complementar a renda. Poderão ser pensados projetos que tenham como objetivo a comercialização para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio de sistema agrofloretais. Pretende-se também que os estudantes aprendam sobre a realidade em que estão inseridos tanto do ponto de vista prático, como questões teóricas e conceituais do ensino técnico e básico. Espera-se, também, por meio das atividades, uma maior aproximação do IFC campus avançado de Abelardo Luz com a comunidade local.

CONCLUSÕES

Percebeu-se até o momento que os produtores de leite dos assentamentos rurais tendem a produzir o leite porque este não tem sazonalidade, ou seja, a produção ocorre o ano todo e todos os meses eles recebem pela produção. Embora seja um trabalho árduo, pois o leite precisa ser retirado duas vezes ao dia, todos os dias da semana, este tipo de produção gera estabilidade financeira para a família. Até o momento foi realizada uma palestra sobre a nova legislação leiteira, porém serão agendadas outras. Estas palestras

contribuem muito para que o produtor tenha esclarecimentos a respeito da forma de produzir de acordo as novas exigências. O projeto também proporcionou aos estudantes participarem de aulas práticas de produção animal considerando a realidade deles.

Como atividades extensionistas, estão sendo feitos treinamentos nas comunidades para que facilite o acesso à formação, pois nem todos têm transporte para se deslocar até o campus do IFC. Esta etapa, assim como a da pesquisa, será realizada em parceria com a COOPEROESTE, que disponibilizará os dados e contatos para o projeto. Serão escolhidas algumas famílias que possuem a necessidade de se adequarem, para que as mesmas se certifiquem de como o processo de ordenha deve ser realizado e, posteriormente, voltaremos à comunidade para avaliar o desempenho. O primeiro resultado esperado é que, por meio do treinamento, os agricultores comecem a identificar a problemática e se tornem preparados para produzirem dentro dos padrões de exigência da normatização.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural.

Economia Aplicada – nº número 2, vol. IV: 379-397, abril/junho 2000.

BARONE, L. A. SILVA, M. E.S. IZIDORO, I. T. A produção leiteira em Assentamentos de reforma Agrária: renda, organização E resistência. RETRATOS DE ASSENTAMENTOS, Araraquara, v.14, n.1, Uniara/CNPq. P. 265-282. 2011.

BARONE, L. A., DUVAL, H. C. e FERRANTE, V.L.S.B. O final de um ciclo? Reflexões sobre assentamentos rurais no Estado de São Paulo. Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v. 5, n. 1, jul/dez. 2012. BRASIL.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. www.incra.gov.br BRASIL. MAPA. <http://www.agricultura.gov.br/acesso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/consulta-publica-portarias-38-e-39-de-19-de-abril-de-2018>. Economia Aplicada – volume 4, nº 2, abril/junho 2000.

BERGAMASCO, Sonia M.P.P., OLIVEIRA, Julieta T. A. de, ESQUERDO, Vanilde F. de S. Assentamentos rurais no século XXI: temas recorrentes. São Paulo: INCRA, 2011.

DELGADO, Guilherme Costa e BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

FAVARETO, Arilson. Paradigmas do desenvolvimento agrário em questão. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.